

## APRESENTAÇÃO

Revista *Línguas&Letras* - Número Especial - 2º Semestre/2013  
- Dossiê Literatura, Ensino e Perspectivas Teórico-  
metodológicas.

[...] há limites além dos  
quais, numa certa direção, a  
crítica literária deixa de ser  
literária e, numa outra, deixa  
de ser crítica. (T.S. Eliot)

A presente edição da Revista *Línguas&Letras* traz para o debate acadêmico questões sobre a Literatura na sua relação com abordagens teórico-metodológicas e o ensino, tecidas nas esferas artísticas, culturais e teóricas. A referência aos campos teóricos e conceituais que iluminam o olhar do estudioso sobre o texto encontra ressonância nas reflexões de Ítalo Calvino, quando este diz que “os livros modernos que mais admiramos nascem da confluência e do entrelaçamento de uma multiplicidade de métodos interpretativos, maneiras de pensar, estilos de expressão” (CALVINO, 2002, p.131), são textos que promovem o exercício do escritor de unir as atividades de leitura e escrita em uma só “aventura da linguagem”.

Nessa perspectiva, as leituras críticas reunidas no presente Dossiê da Revista *Línguas&Letras* apontam para um processo de elaboração polifônica e intertextual com uma memória de textos críticos ou abordagens metodológicas que iluminam um processo de escrita criativa e crítica, uma escritura em que convergem mutuamente o exercício do pensamento crítico e do pensamento criador.

O texto **Himmelfarb: o papel das emoções no processo de percepção (cultural)**, de Dionei Mathias (UFES), reflete sobre o papel das emoções, a partir da leitura do romance *Himmelfarb*, escrito por Michael Krüger. A leitura crítica se dá com base na teoria de Voss, que defende, entre outros aspectos, que emoções são histórias contadas e percebidas

por meio de técnicas narrativas. O artigo trata da presença da narratividade de emoções como princípio de análise de obras de ficção por um viés intercultural.

Contribuindo com esta discussão, o texto **Método para encontrar o feito**, de Marilha Naccari Santos (UFSC), volta-se para o ensaio de Edgar Allan Poe, ao visitar a proposta teórica e estética do autor em proporcionar ao leitor o conhecimento da forma como ele criou uma das suas obras mais difundidas, o poema O corvo. Na esteira deste ensaio, Marilha Naccari Santos trata da forma como Carlos Ginzburg desenvolve o estudo intitulado *Andarilhos do bem* e fala sobre o método do desenvolvimento de seus trabalhos.

No Texto **Protagonismo da consciência narrativa em Bufo & Spallanzani: quando o narrador é escritor e assassino**, Ana Paula dos Santos de Sá (UNICAMP) reflete sobre em que medida o livro *Bufo & Spallanzani* (1985), do escritor brasileiro Rubem Fonseca, aproxima-se e/ou afasta-se de algumas características basilares atribuídas ao Romance Policial, principalmente à luz da teoria de Tzvetan Todorov. Para isso, a leitura por ela desenvolvida volta-se ao estudo da figura multifacetada do narrador.

Seguindo a linha de reflexão sobre leituras, leitor e novas produções, Valdemir Klamrt (UFSC), no artigo **Há criação na adaptação?**, aborda o processo de criação e adaptação de obras literárias para o cinema. O autor problematiza: Qual é o ponto de vista dos teóricos, escritores, roteiristas e cineastas sobre estes processos? Como estudo de caso, analisa o filme Alice no País das Maravilhas, do diretor Tim Burton.

Larissa Drigo Agostinho (Universidade de Paris IV-Sorbonne), no artigo **Literatura, para quê? Hegel leitor de Goethe ou da relação entre Literatura e Filosofia no Idealismo Alemão**, propõe uma discussão sobre quais seriam as relações entre a obra de Goethe e a filosofia hegeliana no interior do projeto político e filosófico do idealismo alemão. A autora trata da relação entre literatura e filosofia no contexto político do idealismo, buscando na

filosofia uma resposta para a pergunta: “pra que serve a literatura?”.

As autoras Mônica Luiza Socio Fernandes (FECILCAM) e Bruna Kely de Jesus (FECILCAM), no artigo **Analogia entre a temática sócio-cultural de Macunaíma e das pinturas de Tarsila do Amaral: uma possibilidade de ampliação de sentidos dos textos literários**, realizam um estudo comparado sobre relações entre a temática sócio-cultural da obra *Macunaíma* e pinturas de Tarsila do Amaral, propondo reflexões para o ensino de literatura no sentido de sugerir a busca pela ampliação dos sentidos dos textos literários.

Maurício dos Santos Gomes (UFRGS), no artigo **O porco-espinho de Novalis (considerações sobre o fragmento como forma)**, discute o fragmento literário, tal como ele se apresenta na produção dos primeiros românticos alemães, em particular na obra de Novalis. Para tanto, toma como objeto de estudo o conjunto de fragmentos publicados pelo autor alemão em 1798, Pólen. Observa Maurício dos Santos Gomes que, enquanto gênero híbrido, o fragmento literário problematiza as fronteiras entre literatura, filosofia e crítica, de modo que o ato criativo (*poiesis*) seja valorizado em sua capacidade reflexiva, assim como a forma de exposição em sua dimensão crítica. Pensada como forma destinada ao livro, a escrita fragmentada pressupõe não apenas a presença implícita de um leitor, como também sua intervenção nas lacunas deixadas pelo texto. Por trás disso, reside a noção de um pensar e de um escrever em processo interminável de devir.

Lucius Provase (USP), no texto **O Sr. Tavares: um passeio pelo bairro de Gonçalo M. Tavares**, reflete sobre a maneira como o português Gonçalo Tavares trabalha com a literatura na coleção *O Bairro*, colocando-nos frente a uma maneira diferente de lidar com a tradição literária e, de alguma maneira, com o fazer crítico. Provase aborda o texto do escritor a partir desse viés, no sentido de ampliar o alcance do conceito de intertextualidade.

Os autores Luis Fernando da Rosa Marozo (UNIPAMPA) e Michelli Luceiro Teixeira Porto (UNIPAMPA), no artigo **O**

**despertar do leitor em *Terra Sonâmbula***, abordam a técnica narrativa do escritor moçambicano Mia Couto. Observam os autores que O enredo gira em torno da leitura dos cadernos de Kindzu, realizada pelo menino Muidinga para o velho Tuahir. Conforme Luis Fernando da Rosa Marozo e Michelli Luceiro Teixeira Porto, essa leitura torna-se ponto de fuga de uma terra assolada e de uma vida desesperançosa para converter-se em porta de entrada para os sonhos. O intuito é demonstrar como esses personagens/leitores se manifestam nos planos da obra e buscam na hibridez a proclamação da identidade nacional. Assim, os leitores-empíricos são convidados a despertarem, apostarem, decifrarem enigmas distribuídos por Mia Couto ao longo do romance, numa posição de desautomatização.

Markley Florentino Carvalho (UFGD) e Alexandra Santos Pinheiro (UFGD), no artigo **O cotidiano pedagógico e a formação da leitura na biblioteca E. E. Presidente Tancredo Neves: uma experiência na comunidade escolar de Dourados - MS**, apresentam resultado da pesquisa "Representações de leituras literárias construídas a partir da história e da memória nas bibliotecas da comunidade escolar em Dourados-MS". As autoras apresentam dados coletados e abordados na pesquisa, que são de interesse aos pesquisadores do campo de literatura e ensino nas escolas.

A seção denominada **ENSAIOS SOBRE LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: CONFLUÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES**, da qual participa o Prof. João Wanderley Geraldi (IEL/UNICAMP) e o Prof. José Kuiava (UNIOESTE), e a **Entrevista** gentilmente concedida pela escritora Glória Kirinus à *Línguas&Letras*, contempladas neste número especial da revista, são resultado do profícuo diálogo entre leitores, pesquisadores e professores universitários que voltam sua atenção para o foco das relações entre linguagem, literatura, leitura e outros campos do saber. A exposição e o texto dos autores convidados demonstram o interesse contemporâneo e a vitalidade que vêm se desenvolvendo sobre livros, leitores, sujeitos, escrita criativa e escrita crítica entre pesquisadores de Letras, Linguística e áreas afins.

Agradecemos aos autores que colaboraram com mais este volume da Revista *Línguas&Letras* e desejamos a todos uma boa leitura.

**Lourdes Kaminski Alves,**

**Editora científica do número dedicado aos estudos literários.**